



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2018 A 2023

MARCOS HENRIQUE DE JESUS CUNHA; MARÍLIA DE JESUS CUNHA; ÉRIKA TEIXEIRA ANDRADE; JOANA DA SILVA ALMEIDA

Introdução: A esquistossomose é uma doença endêmica no estado sergipano, decorrente de um parasita helminto da espécie *Schistosoma mansoni*, que apresenta caráter de doença negligenciada, tendo em vista a ligação entre as suas formas de disseminação e de contaminação com as condições socioeconômicas precárias da população, que tangem às infraestruturas de saneamento básico e de moradia. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de esquistossomose no estado de Sergipe nos últimos 6 anos notificados. **Materiais e Métodos:** A análise foi elaborada com base em um estudo quantitativo e descritivo de dados do Departamento de Informação e Informática do SUS (DataSUS) dos casos confirmados de esquistossomose no estado de Sergipe, do período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, com uso das variáveis ano de notificação, faixa etária, sexo, raça/etnia e município de residência. **Resultados:** Os dados coletados informam que foram confirmados 584 novos casos de esquistossomose no período analisado, tendo o ano de 2018 um valor de destaque com 131 (22,4%) casos, enquanto 2020 apresentou um decréscimo para 60 (10,2%) casos, voltando a crescer em 2022 com 111 notificações, que compreendem 19% dos casos do período. A análise quantitativa referente ao sexo indica que os homens apresentaram um acometimento maior, compreendendo a 55,48% dos casos totais. Outrossim, a faixa etária mais acometida foi a de 40-59 anos, com 199 casos (37,07%) e a parcela da população mais atingida foi a de raça/etnia parda: 417 notificações (71,45%), ao passo que as de menor ocorrência foram a amarela (5 casos) e a indígena (1 caso). Acresça que a variável residencial mostra que o município de Aquidabã é o de maior procedência de confirmações (59), seguido pela capital Aracaju (48) e por Moita Bonita e Riachão do Dantas, ambas com 32 casos. **Conclusão:** O presente estudo permite notar as fragilidades sociais e sanitárias da população sergipana, que necessita de maior atenção da Secretaria de Estado da Saúde perante uma doença definida como negligenciada e de caráter endêmico no estado, no que diz respeito à infraestrutura sanitária não satisfatória, principalmente, para população de Aquidabã, para homens de 40-59 anos e para pessoas pardas.

Palavras-chave: **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; ESQUISTOSSOMOSE; VULNERABILIDADE EM SAÚDE**